



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**COMÉRCIO EXTERIOR**



Márcia Luzia Africano da Rosa

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A INSTALAÇÃO  
DE UM PARQUE DE DIVERSÕES E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO NO  
MUNICIPIO DE ICOLO E BENGO, PROVINCIA DE LUANDA-ANGOLA.**

Artigo submetido ao Curso de  
Administração da Universidade  
do Extremo Sul Catarinense  
para obtenção do Grau de  
Bacharel em Administração.  
Orientador: Prof. Abel Corrêa de Souza

Criciúma, 2013

MÁRCIA LUZIA AFRICANO DA ROSA

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A INSTALACAO  
DE UM PARQUE DE DIVERSÕES E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO NO  
MUNICIPIO DE ICOLO E BENGO, PROVINCIA DE LUANDA-ANGOLA.**

Este artigo foi julgado e aprovado para obtenção do grau de Bacharel em Administração, com Habilitação em Administração de empresas no Curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

---

Abel Corrêa de Souza

---

Ângelo Natal Perico

---

Miguelangelo Gianezini

# **ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A INSTALAÇÃO DE UM PARQUE DE DIVERSÕES E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO NO MUNICIPIO DE ICOLO E BENGO, PROVINCIA DE LUANDA-ANGOLA.**

Márcia Luzia Africano da Rosa

**RESUMO:** As pessoas devem decidir aonde investir a sua renda, de acordo com o risco e o retorno que esperam. Assim sendo, o investidor antes de aplicar seus recursos financeiros deve recorrer a um conjunto de técnicas econômico-financeira para que analise a viabilidade do projeto que pretende investir. É neste sentido que se propôs este trabalho, que procura através de técnicas de análise econômico-financeiro saber se há viabilidade econômico-financeira na instalação de um parque de diversões na cidade de Luanda-Angola. A metodologia usada foi uma pesquisa descritiva e exploratória onde se procurou descrever e entender o perfil do consumidor, gostos e preferências, informações sobre parque de diversões, renda mensal, e quais suas expectativas frente a possível abertura de um parque de diversões em Luanda. Foi elaborado o planejamento financeiro, onde foram analisados os principais índices financeiros, projetados os ganhos e identificados os principais gastos para abertura do negócio. O resultado final mostrou que existe viabilidade econômico-financeira para a abertura do parque de diversões.

Palavras-chave: empreendedorismo, plano de negócio, parque de diversões, Angola.

## **1 INTRODUÇÃO**

A decisão de se investir ou não num projeto é baseada num estudo minucioso sobre os vários aspectos econômico-financeiros que envolvem a atividade. Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo analisar a viabilidade econômico-financeira para instalar um parque de diversões no município de Icolo e Bengo província de Luanda- Angola.

O mundo empresarial e dos negócios pertence cada vez mais a aqueles que identificam as melhores oportunidades e sabem como aproveitá-las (SALIM, et al. 2005).

A República de Angola tem uma área de 1.246.700 km<sup>2</sup>. O número estimado de habitantes em 1995 era de 11 milhões, com previsão de chegar a 16 milhões em 2010 situa-se na costa ocidental da África austral, tem como capital a cidade de Luanda, moeda corrente o Kwanza (Kz) e língua oficial é o Português (PORTALANGOP 2006)

A escolha deste tema se deu pelo fato de Angola não possuir parque de diversões, e a cidade de Luanda carecer de espaços de lazer, com dois Shopping Centers, e bares noturnos há poucas opções para o público jovem e para a família.

O parque de diversão será de pequeno e médio porte, com uma projeção de 68 brinquedos e uma capacidade para atender 1300 pessoas por dia.

Neste projeto buscou-se seguir os tramites necessários desde a análise da viabilidade financeira, o perfil do consumidor, a rentabilidade do negócio, o mercado consumidor, o plano financeiro, e a projeção de resultados.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na fundamentação teórica serão abordados assuntos relacionados com o tema de pesquisa.

### **2.1 EMPREENDEDORISMO**

O desenvolvimento de novos empreendimentos è fundamental não só para aqueles que decidem viver diretamente de seu trabalho, mas também para os executivos que atuam em empresas. Isto porque as empresas precisam manter sua vitalidade empreendedora desenvolvendo novos negócios a fim de continuarem a crescer e não se tornarem obsoletas (DEGEN, 2005).

O empreendedorismo está associado ao processo pelo qual produtos e serviços são substituídos no mercado, a substituição de produtos existentes por outros mais baratos ou mais eficientes para a mesma função (AIDAR, 2007).

Schumpeter (1982) define as novas combinações como as empresas, e os indivíduos capazes de realizá-las como os empreendedores. Assim, o empreendedor não é o gerente ou diretor da firma que dirige um negócio estabelecido, mas um líder que toma iniciativa, tem autoridade e faz previsão.

Degen (2005) argumenta que a riqueza de uma nação é medida pela sua capacidade de produzir, em quantidade suficiente, os bens e serviços necessários ao bem estar da população. Por este motivo acreditamos que o melhor recurso de que dispomos para solucionar os graves problemas socioeconômicos pelos quais um país passa é a liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa, para produzir estes bens e serviços. Para o autor todo negócio é iniciado explorando-se uma oportunidade identificada pelo empreendedor no mercado, e que a habilidade em evitar o rápido esgotamento da oportunidade, promovendo sua ampliação até se obter um negócio estabilizado, representa o sucesso neste estágio.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Pereira (2006) no artigo o conceito histórico de desenvolvimento econômico define desenvolvimento econômico como o processo histórico de crescimento sustentado da renda ou do valor adicionado por habitante implicando a melhoria do padrão de vida da população de um determinado estado nacional, que resulta da sistemática acumulação de capital e da incorporação de conhecimentos ou progresso técnico a produção, e no artigo crescimento e desenvolvimento econômico define como o processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade, do salário, e do padrão médio de vida da população.

O empreendedorismo pode auxiliar no crescimento econômico de determinados países pela introdução de novos produtos no mercado ou pela evolução de produtos existentes, bem como por mudanças no processo produtivo e pelo aumento de competitividade (FONTENELE, 2011).

Para que haja desenvolvimento econômico é essencial que as instituições garantam em primeiro lugar a ordem pública, em segundo lugar o bom funcionamento do mercado, e em terceiro lugar boas oportunidades de lucros que estimulem os empresários a investir e inovar (PEREIRA, 2006).

## 2.3 ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONOMICO-FINANCEIRO

Encarnação (2009) define análise financeira como o conjunto de técnicas destinadas a conceder informações sobre a situação econômica (análise de resultados e dos fatores que o condicionam), financeira (análise de equilíbrio financeiro) e monetária (meios libertos da atividade) das entidades, tendo como base a informação financeira e contábilística, que reflete a atividade de uma entidade num ou mais períodos econômico. O objetivo da análise financeira é de extrair dos principais documentos contábeis (demonstração de resultados e anexos) informações verdadeiras para a análise econômica e financeira da entidade e da sua evolução ao longo de um certo período, de modo que verifique se:

- Dispõe dos meios financeiros adequados as necessidades operacionais, ou pode vir a dispor deles sem criar relações de dependência perante terceiros (equilíbrio financeiro), e

- A capacidade de gerar valor ou rendimento, de modo a satisfazer todos os agentes com interesses na organização e garantir a sua expansão e sobrevivência (rendibilidade e/ou produtividade).

Kraychete (1997) afirma que a análise da viabilidade econômico-financeiro tem dois objetivos básicos:

- Identificar e fortalecer as condições necessárias para o projeto dar certo; e
- Identificar e tentar neutralizar os fatores que podem dificultar o êxito do projeto

Nardeli e Macedo (2008) conceituam um projeto de investimento na análise econômico-financeiro é qualquer atividade produtiva com vida limitada que implica a necessidade de recursos na forma de bens de produção, em determinado momento com o intuito de gerar recursos futuros provenientes da produção.

O estudo da viabilidade indica as condições para que os objetivos que pretendemos alcançar dependam mais das nossas ações do que da sorte. O estudo da viabilidade engloba dois aspectos: um aspecto relacionado com as questões estritamente econômicas e o outro que implica definir as relações que as pessoas envolvidas no projeto vão estabelecer entre si (KRAYCHETE, 1997)

Nardeli e Macedo (2008) afirmam que um dos modelos mais importantes e mais utilizado de análise econômico-financeiro para avaliar em termos financeiros ações de investimento é o Modelo de Desconto de Fluxo de caixa, que representa a análise, o valor presente dos fluxos de caixa futuros gerados.

A análise de viabilidade se divide em duas partes:

- Na primeira formulamos uma série de perguntas sobre o que queremos montar;
- No segundo momento faremos algumas contas utilizando as respostas das perguntas formuladas anteriormente (KRAYCHETE, 1997).

França, Junior e Neto (2011), afirmam que na análise de empreendimentos é desejável conhecerem-se todos os indicadores financeiros e econômicos, pois ajudam na avaliação do projeto. Os primeiros preocupam-se com a ótica financeira onde o foco são as relações entre custos e receitas, já os segundos poucos utilizados, em análises da natureza deste estudo preocupam-se com a ótica econômica, mais abrangente por ter reflexos na dimensão socioeconômica.

Segundo Kraychete (1997) uma das dificuldades normalmente encontradas na análise de viabilidade é para calcular o custo fixo e variável, na comercialização, e no entendimento dos custos fixos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto ao tipo de pesquisa trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Descritiva porque ela descreve as principais características da população pesquisada, procurou-se descrever o perfil da população, informações que eles tem sobre parques de diversões, sua opinião quanto a possibilidade de abertura de um parque de diversões, e a ordem de preferência quanto aos brinquedos do parque, através de uma amostra, e exploratória porque proporcionou maior familiaridade com o problema, visto que a cidade não possui parques de diversões.

Portanto, a pesquisa foi desenvolvida com 400 pessoas, na cidade de Luanda-Angola, e utilizados métodos de levantamento de campo. Assim foi elaborado um questionário, contendo 16 perguntas fechadas de múltiplas escolhas, aplicado no período de Maio de 2013, com as instruções de como preencher, de modo que as questões foram respondidas satisfatoriamente.

### **4 APRESENTAÇÃO DE DADOS**

Com a aplicação da pesquisa, avaliação e tabulação dos dados pode-se chegar a algumas conclusões sobre o negócio escolhido.

Com relação á localização de suas moradias 36% vive no sul da cidade, 23,75% no centro, 15,75% no oeste 52% no oeste. Visto que Icolo e Bengo situa-se no leste da cidade e não haver problemas de táafego a acadêmica acredita não haver problemas para o público se deslocar.

Identificou-se que das pessoas entrevistadas 49% são do sexo feminino e 51% são do sexo masculino. Verifica-se que os potencias clientes são a maior parte do sexo masculino o que leva a acadêmica a pensar que deve haver um número considerável de brinquedos radicais.

Com relação á faixa etária dos entrevistados 35,25%, possui entre 18 anos de idade, 35,25% possuem de 19 a 25 anos de idade, 21% de 26 a 35 anos. Nota-se que os clientes em potencias são na sua maioria jovens, que se pode entender que por serem aventureiros deve existir um número considerável de brinquedos radicais como já foi mencionado.

Em referência ao nível de escolaridade 41,25% são universitários, 39% possuem o ensino médio, e apenas 19,75% têm o ensino de base. Nota-se que a maior parte dos

entrevistados tem um nível de escolaridade aceitável que se entende que não haverá de problemas no parque no que toca a regras exibidas pelo parque.

Identificou-se que dos entrevistados 68% são solteiros e 29,75% são casados. Verifica-se que os solteiros na cidade representam os clientes em potencial.

Com relação a profissão 56,25% são trabalhadores e 43,75% são estudantes. Isto pode significar que estes clientes possuem sua própria renda para frequentar o parque, porem uma grande parte de potenciais clientes são estudantes podendo significar que precisarão pedir a alguém para pagar.

De acordo com a renda mensal estimada, identificou-se que 57,50% têm rendas ate 600usd, 25% têm renda acima de 1501usd e 17,50% de 601usd a 150usd. Com relação a esta informação nota-se que o público alvo pode usar o serviço do empreendimento.

De acordo com a renda mensal familiar estimada, identificou-se que 18,25% têm rendas ate 600usd, 42,50% têm renda acima de 1501usd. Referente a esta informação nota-se que o público alvo pode usar o serviço do empreendimento mesmo os estudantes, pois seus pais possuem uma renda que possibilita pagarem a entrada ao parque.

Com relação aos filhos 52,50% afirmaram não ter filhos e 47,50% afirmaram ter filhos.

Foi questionado aos que têm filhos quantos têm onde 31,58% afirmaram ter ate 3 filhos, 52,63% afirmaram ter de 3 a 5 filhos. Pode-se entender que haverá muitas famílias no parque e ele deve possuir brinquedos para todas as idades.

Foi perguntado se os entrevistados sabem o que é um parque de diversões 82,50% afirmou saber e 17,50% afirmou não saber. Podemos perceber que deverão ser feitas feiras e outras estratégias para primeiramente mostrar a população o que é o negocio.

Indagados sobre a ida a um parque de diversões 25,25% responderam que sim e 74,75% responderam que não. Pode-se entender que o parque pode usar esta informação como forma de agregar seu valor visto que ira propiciar experiências únicas a seus clientes.

Dos entrevistados 55,75% acha a idéia de se abrir um parque de diversões em Luanda ótima, 38,75 regular. O parque de diversões parece ter uma aceitação boa, apesar de que ainda terão que somar forças para convencer o restante da população as vantagens do empreendimento.

Com relação ao preço que as pessoas estão dispostas a pagar pelos serviços 46,25% responderam ate 50usd, 31,25% de 51usd a 70usd, 15,25% de 71 a 100usd. Observa-se que o parque não pode ter preço superior a 100usd.



Quando questionados sobre o qual brinquedo não poderia faltar no parque 31,25% afirmaram ser o carro de choque, 27,75% a montanha russa e 25,75% a casa das bruxas, Pode-se entender que o parque não ira satisfazer os clientes se não tiver estes brinquedos.

Com relação á ordem de preferência dos entrevistados notou-se que a montanha russa foi considerada a preferencial. Pode-se entender que o parque obrigatoriamente tem que ter a montanha russa.

## 5. PLANO FINANCEIRO

Ao longo dos tempos, a informação de relato financeiro tem assumido uma importância cada vez maior, pois influencia na tomada de decisão, no posicionamento no mercado e na credibilidade junto das entidades credoras (ENCARNAÇÃO, 2009).

### 5.1 VENDAS

O crescimento da classe média angolana é um sinal de que Angola esta a crescer (JORNA DE ANGOLA, 2013).

No Brasil, o governo do presidente Lula criou a nova classe média baseada no aumento da renda dos mais pobres (Fundação Heinrich Böll, 2013)

Pelo fato da cidade de Luanda não possuir nenhum parque de diversões e não haver dados da demanda, a pesquisadora se baseou nos dados do Sebrae (2013) que diz que um empreendimento médio atende aproximadamente 176 mil pessoas por ano.

#### Quadro 1- Previsão de Vendas em Dólar

Produto	Mês 1			Mês 2		
	Qtde	Preço Unit	Total	Qtde	Preço Unit	Total
Entrada	12,000	50.00	600,000	12,000	50.00	600,000
Aluguel de carrinhos	2,000	10.00	20,000	2,000	10.00	20,000
			-			-
Diversos (% s/vendas)	2%		12,653	2%		12,653
<b>Total Vendas</b>			632,653			632,653

Fonte: Dados da pesquisa

### 5.2 PROJEÇÕES DE VENDAS PARA O PERIODO

No 1 ano não houve variação no preço de venda, nem nas quantidades vendidas, pois neste período a empresa pretendia conquistar e fidelizar clientes. Nos anos posteriores devido a objetivos futuros a empresa aumentara o preço de venda nos 2 e 4 ano numa proporção de 10%.

Apresenta-se abaixo as projeções estimadas para os 5 anos.

## Quadro 2 – Projeções de vendas para o período em dólar

Mês	Vendas (Base)	% efetivo no 1º ano	Ano				
			1	2	3	4	5
% Variação Preço Vendas	-	-	-	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
% Variação Qtde Vendida	-	-	-				
Janeiro	632,653	<b>80%</b>	506,122	632,653	632,653	632,653	632,653
Fevereiro	632,653	<b>85%</b>	537,755	632,653	632,653	632,653	632,653
Março	632,653	<b>90%</b>	569,388	632,653	632,653	632,653	632,653
Abril	632,653	<b>95%</b>	601,020	632,653	632,653	632,653	632,653
Mai	632,653	<b>100%</b>	632,653	632,653	632,653	632,653	632,653
Junho	632,653	<b>100%</b>	632,653	632,653	632,653	632,653	632,653
Julho	632,653	<b>100%</b>	632,653	632,653	632,653	632,653	632,653
Agosto	632,653	<b>100%</b>	632,653	632,653	632,653	632,653	632,653
Setembro	632,653	<b>100%</b>	632,653	632,653	632,653	632,653	632,653
Outubro	632,653	<b>100%</b>	632,653	632,653	632,653	632,653	632,653
Novembro	632,653	<b>100%</b>	632,653	632,653	632,653	632,653	632,653
Dezembro	632,653	<b>100%</b>	632,653	632,653	632,653	632,653	632,653
<b>Total Geral</b>	<b>7,591,837</b>	<b>96%</b>	<b>7,275,510</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### 5.3 QUADRO DE INVESTIMENTOS

Para o novo empreendimento, será necessário USD 6655280,00 de investimento inicial. O valor estimado é muito alto, isso acontece em virtude dos equipamentos serem todos importados. No quadro de investimentos, apresentam-se os equipamentos necessários para o funcionamento do parque.

### Quadro 3 – Investimentos em dólar

<b>Quadro de Investimentos Inicial</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quant.</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
<b>Maquinas e Equipamentos (inclusive instalação)</b>			<b>5,220,300.00</b>
Montanha Russa	2	1,000,000.00	2,000,000.00
Kamikase	2	250,000.00	500,000.00
Bate-Bate	15	700.00	10,500.00
Space Loop	2	80,000.00	160,000.00
Samba	2	300,000.00	600,000.00
Roda gigante media	1	100,000.00	100,000.00
Viking	2	20,000.00	40,000.00
Trem fantasma	1	5,000.00	5,000.00
Chapeu mexicano	2	50,000.00	100,000.00
Roda Gigante	1	300,000.00	300,000.00
Carrossel	2	20,000.00	40,000.00
Trem electrico	1	20,000.00	20,000.00
Craze dance	2	300,000.00	600,000.00
Mini trem eletrico	2	8,000.00	16,000.00
Animais passeio	2	40,000.00	80,000.00
Carrossel (sinorides)	1	130,000.00	130,000.00
Martelo	1	70,000.00	70,000.00
Gira discos	1	8,000.00	8,000.00
Ar condicionado	5	400.00	2,000.00
Xicara maluca	3	6,000.00	18,000.00
Kit primeiros socorros	10	80.00	800.00
Mini mintanha Russa	2	160,000.00	320,000.00
Montanha Russa 4m altura	2	20,000.00	40,000.00
Mini roda gigante	2	20,000.00	40,000.00
Mini carrossel	2	10,000.00	20,000.00
<b>Veículos</b>			<b>310,000.00</b>
Carros (para andar pelo parque)	10	1,000.00	10,000.00
Carrinhos para crianças	2000	150.00	300,000.00
			-
<b>Equipamentos de Informática e de Comunicação</b>			<b>2,750.00</b>
Computador	6	400.00	2,400.00
aparelho multifuncional (fax, copiadora, impressora)	2	75.00	150.00
telefone	2	100.00	200.00
			-
<b>Software</b>			<b>500.00</b>
Gerencial	1	500.00	500.00
Controle de clientes			-
			-
<b>Móveis e Utensílios</b>			<b>1,010.00</b>
Secretaria	6	80.00	480.00
Cadeira	10	15.00	150.00
Poltrona	1	30.00	30.00
Armario para o escritorio	1	200.00	200.00
Sofa	1	150.00	150.00
			-

<b>Construção Civil</b>			<b>20,000.00</b>
Construcao dos escritorios	1	20,000.00	20,000.00
			-
<b>Terrenos</b>			<b>300,000.00</b>
Compra	1	300,000.00	300,000.00
			-
<b>Sub Total</b>			<b>5,854,560.00</b>
<b>Capital de Giro</b>			<b>800,000.00</b>
<b>Estoques Iniciais</b>			
Custos Fixos			800,000.00
Reserva de Capital			
Treinamento Inicial			
<b>Despesas Pré Operacionais</b>			<b>720.00</b>
Taxa para abertura da empresa			720.00
<b>Total Investimentos</b>			<b>6,655,280.00</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### 5.4 CUSTOS FIXOS

Neste item são apresentadas as obrigações mensais decorrentes do funcionamento da empresa. Estão compreendidas todas as despesas e custos fixos mensais da empresa.

O principal custo fixo do projeto é o salário dos colaboradores.

**Quadro 4 – Custos Fixos em dólar**

Descrição	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4
Salários	49,900.00	49,900.00	49,900.00	49,900.00
Encargos salariais	9,394.47	9,394.47	9,394.47	9,394.47
Depreciações	48,798.42	48,798.42	48,798.42	48,798.42
Água	1,000.00	1,000.00	1,000.00	1,000.00
Aluguel				
Assinaturas TV				
Associações de Classe				
Combustível	500.00	500.00	500.00	500.00
Correios				
Energia Elétrica	2,000.00	2,000.00	2,000.00	2,000.00
Terceirização segurança	5,000.00	5,000.00	5,000.00	5,000.00
Terceirização Limpeza	2,000.00	2,000.00	2,000.00	2,000.00
Encargos s/ Pro-labore				
Internet	100.00	100.00	100.00	100.00
Manutenção equipamentos		10,000.00	10,000.00	10,000.00
Material de escritório	400.00	400.00	400.00	400.00
Material de Limpeza/conservação				
Propaganda	1,000.00	1,000.00	1,000.00	1,000.00
Seguros				
Taxas e Impostos (Lixo, Iptu, Ipva, ect.)				
Telefone	100.00	100.00	100.00	100.00
Juros do Financiamento de Terceiro	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>120,192.89</b>	<b>130,192.89</b>	<b>130,192.89</b>	<b>130,192.89</b>

Fonte: Dados da pesquisa

## 5.5 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa apresenta as principais entradas e saídas de dinheiro do caixa mensal. Observa-se que todos os meses as entradas são maiores que as saídas e a empresa não apresenta saldo negativo em nenhum mês.

O quadro a seguir apresenta o fluxo de caixa mensal do parque de diversões onde se pode verificar todo o seu fluxo financeiro.

**Quadro 5 – Fluxo de caixa em dólar**

Descrição	Mês 1	Mês 2	Mês 3
<b>1. Saldo Inicial</b>	<b>0</b>	<b>1,294,189</b>	<b>1,756,293</b>
<b>2. Entradas</b>			
Recebimentos de Vendas	506,122	537,755	569,388
Perdas no Recebimento das Vendas	0	0	0
Financiamentos de Terceiros	0		
Integralização dos Sócios	6,655,280		
Empréstimos de Curto Prazo	0	0	0
<b>Total Entradas</b>	<b>7,161,402</b>	<b>537,755</b>	<b>569,388</b>
<b>3. Saídas</b>			
Custos Fixos: Salários	0	49,900	49,900
Custos Fixos: Encargos salariais	0	998	998
Custos Fixos: Operacionais	0	12,100	22,100
Custos Fixos: Juros do Financiamento	0	0	0
Custos Variáveis - Fornecedores	12,653	12,653	12,653
Impostos s/Vendas	0	0	0
Comissão s/Vendas e Royalties	0	0	0
Distribuição de Lucros			
Estoque	0		
Investimentos / Reinvestimentos	5,854,560		
Imposto de Renda Pessoa Jurídica			
Amortização do Financiamento	0	0	0
Pagamento Empréstimos de Curto Prazo	0	0	0
<b>Total Saídas</b>	<b>5,867,213</b>	<b>75,651</b>	<b>85,651</b>
<b>4. Saldo Período</b>	<b>1,294,189</b>	<b>462,104</b>	<b>483,737</b>
<b>5. Saldo Final</b>	<b>1,294,189</b>	<b>1,756,293</b>	<b>2,240,030</b>

Fonte: Dados da pesquisa

## 5.6 DEMONSTRACAO DE RESULTADOS

No quadro a seguir, apresenta-se o DRE do parque de diversões, em que se pode verificar o lucro líquido do exercício dos cinco anos projetados.

## Quadro 6– Demonstração do Resultado

<b>Demonstração do Resultado do Exercício - DRE</b>					
<i>Descrição</i>	<i>Ano 1</i>	<i>Ano 2</i>	<i>Ano 3</i>	<i>Ano 4</i>	<i>Ano 5</i>
<b>(+) Receita de Vendas</b>	<b>7,275,510</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>
(-) Impostos	0	0	0	0	0
(-) Comissão	0	0	0	0	0
(-) Royaltis	0	0	0	0	0
<b>(=) Receita Líquida</b>	<b>7,275,510</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>	<b>7,591,837</b>
(-) Custos Variáveis	151,837	151,837	151,837	151,837	151,837
<b>(=) Margem de Contribuição</b>	<b>7,123,673</b>	<b>7,440,000</b>	<b>7,440,000</b>	<b>7,440,000</b>	<b>7,440,000</b>
(-) Custos Fixos	1,552,315	1,552,315	1,552,315	1,587,891	1,625,247
(-) Despesas com Perdas Recebto Vendas	0	0	0	0	0
(-) Despesas/Receitas Financeiras	0	0	0	0	0
<b>(=) Lucro Antes do I. de Renda</b>	<b>5,571,359</b>	<b>5,887,685</b>	<b>5,887,685</b>	<b>5,852,109</b>	<b>5,814,753</b>
(-) Resultado Operacional Líquido	5,571,359	5,887,685	5,887,685	5,852,109	5,814,753
(-) Imposto de Renda e CSSL	1,949,976	2,060,690	2,060,690	2,048,238	2,035,164
<b>(=) Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>3,621,383</b>	<b>3,826,995</b>	<b>3,826,995</b>	<b>3,803,871</b>	<b>3,779,590</b>

Fonte: Dados da pesquisa

### 5.7 BALANÇO PATRIMONIAL

A seguir apresenta-se o balanço patrimonial do parque de diversões, onde podemos verificar os ativos (bens e direitos), passivos (obrigações) e patrimônio líquido (recurso dos sócios aplicado na empresa).

## Quadro 7 – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL						
	Descrição	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Ativo	<b>CIRCULANTE</b>					
	Disponível	7,081,535	9,069,858	10,803,538	12,506,729	14,201,459
	Contas a Receber	-	-	-	-	-
	Estoques	-	-	-	-	-
	<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
	Realizável a Longo Prazo					
	Imobilizado					
	Construção Civil	20,000	20,000	20,000	20,000	20,000
	Maquinas e Equipamentos	5,220,300	5,220,300	5,220,300	5,220,300	5,220,300
	Veículos	310,000	310,000	310,000	310,000	310,000
	Equipamentos Informática/Comunicação	2,750	2,750	2,750	2,750	2,750
	Software	500	500	500	500	500
	Móveis e Utensílios	1,010	1,010	1,010	1,010	1,010
	Instalações - Obras e Reformas	-	-	-	-	-
	Terrenos	300,000	300,000	300,000	300,000	300,000
Reinvestimentos	-	-	-	-	-	
Depreciações	(585,581)	(1,171,162)	(1,756,743)	(2,342,324)	(2,927,905)	
<b>Total do Ativo</b>	<b>12,350,514</b>	<b>13,753,256</b>	<b>14,901,355</b>	<b>16,018,965</b>	<b>17,128,114</b>	
Passivo	<b>CIRCULANTE</b>					
	Contas a Pagar	22,100	22,100	22,100	22,100	22,100
	Salários e Encargos a Pagar	101,776	101,776	101,776	106,864	112,208
	Comissões e Royalties a Pagar	-	-	-	-	-
	Impostos a Pagar	1,949,976	2,060,690	2,060,690	2,048,238	2,035,164
	Lucros a Distribuir aos Sócios	2,534,968	2,678,897	2,678,897	2,662,709	2,645,713
	Empréstimos de Curto Prazo	-	-	-	-	-
	<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
	Exigível de Longo Prazo					
	Empréstimos para financiamento	-	-	-	-	-
	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
	Capital Social	6,655,280	6,655,280	6,655,280	6,655,280	6,655,280
	Capital a Integralizar					
	Lucros (Prejuízos) Acumulados	1,086,415	2,234,514	3,382,612	4,523,773	5,657,650
	<b>Total do Passivo</b>	<b>12,350,514</b>	<b>13,753,256</b>	<b>14,901,355</b>	<b>16,018,965</b>	<b>17,128,114</b>

Fonte: Dados da pesquisa

## 5.8 ANÁLISE DA VIABILIDADE DO PROJETO

Observa-se que no 1 ano a empresa esta com um ponto de equilíbrio de 21,79% (1585401,00 usd) , pelo fato de ser o primeiro ano que o volume de vendas não é tão alto pois a marca ainda não esta consolidada no mercado e pelos altos investimentos feitos. No 2 e 3 ano o ponto de equilíbrio diminui gradativamente o que representa uma situação favorável para a empresa, porém no 4 e 5 ano o ponto de equilíbrio aumenta.

A lucratividade determina o percentual do resultado em relação á receita de vendas.

Percebe-se que a taxa de lucratividade do empreendimento apresenta-se relativamente positiva e apresenta todos os anos uma melhoria, exceto no 5 ano que diminui.



A rentabilidade da organização é satisfatória, pois em todos os anos o lucro líquido foi maior que o investimento inicial.

O valor presente líquido da organização é positivo, mesmo sendo estipulada uma taxa de atratividade de 40%, considerando que a taxa de juros do país é de 10%.

A taxa interna de retorno da empresa é de 50,33% que é uma situação positiva para a empresa.

O prazo do retorno de investimento do parque de diversões é de 4 anos.

### Quadro 8 – Análise da viabilidade do projeto

Análises Financeiras					
Descrição	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
<b>1. Bases de Cálculo</b>					
Faturamento Bruto	7.275.510,20	7.591.836,73	7.591.836,73	7.591.836,73	7.591.836,73
Investimento Inicial	6.655.280,00 (6.655.280,00)				
Saldo Líquido de Caixa Total	7.081.535,43	1.988.322,49	1.733.679,64	1.703.191,74	1.694.729,89
Valor Atual do Saldo Líquido de Caixa	5.058.239,59	1.014.450,25	631.807,45	443.354,78	315.108,64
Saldo Líquido de Caixa Operacional	6.280.815,43	4.523.290,74	4.412.576,46	4.382.088,56	4.357.439,32
Valor Atual do Saldo Líquido de Caixa Operac	4.486.296,74	2.307.801,40	1.608.081,80	1.140.693,61	810.198,00
Custos Fixos	1.552,315	1.552,315	1.552,315	1.587,891	1.625,247
Margem de Contribuição	7.123,673	7.440,000	7.440,000	7.440,000	7.440,000
Lucro Líquido do Exercício	3.621,383	3.826,995	3.826,995	3.803,871	3.779,590
<b>2. Análises</b>					
a) Ponto de Equilíbrio - %	21,79%	20,86%	20,86%	21,34%	21,84%
- R\$	1.585,401	1.583,995	1.583,995	1.620,297	1.658,415
b) Lucratividade - Período	49,77%	50,41%	50,41%	50,10%	49,78%
- Acumulada	49,77%	50,10%	50,20%	50,18%	50,10%
c) Rentabilidade - Período	54,41%	57,50%	57,50%	57,16%	56,79%
- Acumulada	54,41%	111,92%	169,42%	226,58%	283,37%
d) VPL - Valor Presente Líquido	Fluxo de Caixa Total	807,680,71	Fluxo de Caixa Operacional	3,697,791,54	
TMA-Taxa Mínima de Atratividade (Anual)		40,00%			
e) TIR - Taxa Interna de Retorno	Fluxo de Caixa Total	50,33%	Fluxo de Caixa Operacional	74,53%	
f) Período de Payback (1)		2,34		1,39	Anos
Período Médio de Payback (2)	Fluxo de Caixa Total	4,46	Fluxo de Caixa Operacional	3,21	Anos
Período Efetivo de Payback (3)		2,92		1,08	Anos

Fonte: Dados da pesquisa

### 5.9 ANÁLISE DOS DADOS

Degen (2005) acredita que o melhor recurso que um país possui para solucionar os grandes problemas socioeconômicos é a liberação da criatividade dos empreendedores. Conforme citado o empreendimento pode ser parte da solução dos problemas socioeconômicos da cidade, mais especificamente do município de Icolo e Bengo, pois os

principais problemas socioeconômicos que o município enfrenta são: a pobreza, o desemprego e a desigualdade social, e o novo empreendimento proporcionara emprego para a população local, o que vai influenciar diretamente na pobreza e na desigualdade social.

O que nos leva ao desenvolvimento econômico, pois Pereira (2006) afirma o aumento da produtividade, do salário, e do padrão médio de vida da população, contribuem diretamente para o desenvolvimento econômico de um país.

Com a análise da viabilidade econômico-financeiro a acadêmica pode identificar os fatores necessário para o projeto dar certo e identificar fatores que podem dificultar o êxito do projeto como por exemplo se não forem atendidos no mínimo os 176000 clientes mensalmente o empreendimento não terá a receita esperada e conseqüentemente se a situação continuar estará com uma situação financeira desfavorável o que vai de acordo com os preceitos de Kraychete (1997) sobre o objetivo da análise econômico-financeiro.

Baseada nos fundamentos teóricos de Encarnação (2009) a acadêmica pode entender que o investimento é viável, pois através da projeção dos principais documentos contábeis previu-se a geração de resultados positivos.

## **6. CONCLUSÃO**

O presente trabalho buscou responder ao objetivo geral do projeto: verificar a viabilidade econômico-financeira da abertura de um parque de diversões em Angola.

A pesquisa de mercado permitiu a acadêmica, identificação de vários pontos relevantes para o negócio, como perfil dos potenciais clientes, conhecimento sobre o que é o negócio, hábitos de consumo, renda e outras informações que contribuíram para a elaboração do trabalho.

O resultado obtido com a realização do trabalho foi a sua viabilidade econômico-financeira, mas com muito trabalho a ser desenvolvido, pois para conseguir tais resultados deve-se seguir rigorosamente o plano. Diante deste resultado colocando o negócio em pratica a população da cidade de Luanda terá um parque de diversões, o que vai aumentar as opções de lazer principalmente por ser um empreendimento voltado para todas as faixas etárias.

A limitação do trabalho é que foi considerado que o projeto foi feito com investimento inicial e não foram considerados taxas de juro.

Sugere-se que ao construir o empreendimento, se participe de feiras para melhor conhecer o ramo, pois o trabalhado foi baseado em apenas uma visita, e que se estude a possibilidade de franquias.

A acadêmica considera que foram alcançados todos os objetivos aqui propostos, e espera que este plano de negócio possa ser de grande valia para a abertura do empreendimento futuramente.

## 7. REFERÊNCIAS

- ASHTON, Marysandra G. Parques Temáticos. **Revista FAMECOS**, nº 11, p. 64-74, dez. 1999. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3052/2330>> Acesso em: 15 Set. 2013.
- DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. 8 ed. São Paulo: Makron Books, 2005. 368 p.
- ENCARNACAO, C F. **Indicadores econômicos financeiros: os impactos da alteração normativa em Portugal**. Portugal, 2009. Disponível em <[https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1851/1/Projecto%20de%20tese\\_Indicadores%20economico-financeiros\\_Carina%20Encarna%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1851/1/Projecto%20de%20tese_Indicadores%20economico-financeiros_Carina%20Encarna%C3%A7%C3%A3o.pdf)> Acesso em: 20 Ag. 2013.
- FRANÇA, Francisco; JÚNIOR, Evandro; NETO, Jaime. Análise de viabilidade financeira e econômica do modelo de exploração de ovinos e caprinos no Ceará por meio do sistema Agrossilvipastoril. 2011. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/899797/1/APIAnalisedaviabilidadefinanceira.pdf>> Acesso em: 1 Out. 2013
- FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; SOUSA, Paulo Francisco Barbosa; LIMA, Alexandre Oliveira. Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Competividade dos BRICS: Uma Análise Empírica a partir dos Dados do GEM e GCI. **ANPAD**, 2011. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod\\_edicao\\_subsecao=736&cod\\_evento\\_edicao=58&cod\\_edicao\\_trabalho=13424](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=736&cod_evento_edicao=58&cod_edicao_trabalho=13424)>. Acesso em: 8 Set. 2012.
- Fundação Heinrich Böll. A nova classe média no Brasil como conceito e projeto político. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://br.boell.org/downloads/NCMLivroHBS.pdf>> Acesso: 01 Nov. 2013
- Jornal de Angola. Classe média. Luanda, 2013. Disponível em: <[http://jornaldeangola.sapo.ao/opiniao/cartas\\_dos\\_leitores/classe\\_media](http://jornaldeangola.sapo.ao/opiniao/cartas_dos_leitores/classe_media)> Acesso em: 01 Nov. 2013
- KRAYCHETE, Gabriel. Como fazer um estudo de viabilidade econômica. 1997. Disponível em <<http://www.capina.org.br/download/pub/ve1997.pdf>> Acesso em: 01 Out. 2013
- MARTINS, Nuno; COSTA, Claudia. Patrimônio, paisagens, culturais, turismo, lazer e desenvolvimento sustentável. Parques temáticos vs parques patrimoniais. **Exedrajournal**. p. 53. Disponível em: <[http://www.exedrajournal.com/docs/S-tur/04-nuno-martins\\_claudia-coosta-76.pdf](http://www.exedrajournal.com/docs/S-tur/04-nuno-martins_claudia-coosta-76.pdf)> Acesso em: 19 Ag. 2013.

NARDELLI, Paula Moreira; MACEDO, Marcelo Álvaro. Análise de viabilidade econômico-financeira de uma unidade de processamento de frutas. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em <<http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/117263/2/351.pdf>> Acesso em: 1 Out. 2013-10-02

PEREIRA, LUIS CARLOS BRESSER. O conceito histórico de desenvolvimento econômico. **Fundação Gétúlio Vargas**, 2006. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7-ConceitoHistoricoDesenvolvimento.pdf>> Acesso em: 25 Set. 2013.

PEREIRA, LUIS CARLOS BRESSER. Crescimento e desenvolvimento econômico. **Fundação Gétúlio Vargas**, 2008. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/Papers/2007/07.22.CrescimentoDesenvolvimento.Junho19.2008.pdf>> Acesso em: 29 Set. 2013

**Portalangop.** Angola, 2006. Disponível em: <[http://www.portalangop.co.ao/motix/pt\\_pt/especiais/artigos/index.html](http://www.portalangop.co.ao/motix/pt_pt/especiais/artigos/index.html)> Acesso em: 20 Out. 2012.

SALIM, Cesar Simões et AL . **Construindo planos de negocio**: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 2 ed. Ver. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 252 p.

SCHUMPETER, Joseph. **A teoria do desenvolvimento econômico**: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultura, 1982. 169 p.